

O GLOBO

Fundador: IRINEU MARINHO

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 10 DE SETEMBRO DE 1998 - ANO LXXIV - Nº 23.752

Presidente: ROBERTO MARINHO

Luiz Paulo cresce e Rio pode ter 2º turno

• O tucano Luiz Paulo Corrêa da Rocha subiu de 3% para 8% na mais recente pesquisa O GLOBO/TV Globo/Ibope e pode provocar o segundo turno nas eleições para o Governo do Rio. Anthony Garotinho (PDT) subiu um ponto e tem 38%, mas sua vantagem sobre os demais candidatos caiu de oito para três pontos. Cesar Maia (PFL) continua com 24%. O candidato do PSB ao Senado, Saturnino Braga, subiu de 15% para 20%. Roberto Campos (PPB) cresceu de 5% para 12%. **Página 3**

Roubo de carro sobe 16,1% em um só mês

• A Secretaria de Segurança informou que o número de roubos e furtos de carros no Rio aumentou 16,1% de junho para julho. Foram 3.917 casos em julho, contra 3.371 no mês anterior. Em julho, a média foi de 127 carros roubados ou furtados por dia. Na noite de anteontem, o comerciante Alexandre Gouveia Zarur, de 27 anos, levou três tiros e morreu ao tentar evitar o roubo de seu carro em Cavalcante. **Página 16**

ONU: cresce distância entre Sul e Nordeste

• O relatório da ONU que mede o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) — que leva em consideração expectativa de vida e educação — mostra que aumentam as distâncias entre Sul e Nordeste: as 15 melhores cidades para se viver no Brasil estão nas regiões Sul e Sudeste. As 15 piores estão no Nordeste. Niterói foi o único município do Rio entre os melhores. **Página 34**

MST vai invadir terras vigiadas por jagunços

• O MST decidiu invadir fazendas no Pontal do Paranapanema (SP) vigiadas por seguranças armados. "Isso não nos assusta", disse Diolinda Alves de Souza, líder do MST. O chefe da Casa Militar, general Alberto Cardoso, fez um apelo para que o MST evite uma tragédia: "O movimento tem o intuito de criar vítimas", afirmou. **Página 12**

3ª EDIÇÃO
Circula com esta edição os jornais da Bahia para Barra, Ilhéus, Zona-Norte e Zona Sul
Preço desta exemplar no Estado do Rio de Janeiro: R\$ 1,00
Classificados para o Grande Rio
Categorias: A e B — 36 páginas

BC testa mercado e juros podem ter novo aumento

Bancos tentam forçar salto nas taxas mas Governo diz que elevação será pequena

• O Banco Central provocou nervosismo no mercado financeiro ontem, ao indicar que poderá aumentar novamente a taxa de juros. O BC avisou, no fim da tarde, que venderia um lote de títulos prefixados que não eram oferecidos desde maio. Os bancos não chegaram a um consenso e, para com-

prar estes papéis, pediram taxas de juros entre 34% e 50% ao ano. As propostas foram recusadas. Segundo o diretor do BC Francisco Lopes, o Governo testou a receptividade para esses títulos, mas não aceitará um salto brusco no atual nível dos juros: "Não vamos sancionar uma taxa muito maior que a TBan (hoje em 29,75%)", disse. O BC criou também um novo título com correção cambial, para evitar a saída de dólares. Ontem, até o início da noite, a fuga foi de US\$ 1,1 bilhão, mas o volume não assustou o BC pois as saídas pelo mercado flutuante foram de apenas US\$ 350 milhões. **Páginas 25 a 28**

Piloto da lancha que atingiu Lars estava alcoolizado

Exame comprova que ele consumira o equivalente a cinco latas de cerveja. Estado do iatista piora



"A minha dor é imensa, imensa, imensa... A minha dor é tão grande quanto a dele"

CARLOS GUILHERME DE ABREU E LIMA
Piloto da lancha cuja hélice deceparou a perna de Lars Grael



"Quería perguntar se o pai dele não quer trocar o trauma que o seu filho diz estar sofrendo pela mutilação do meu filho"

INGRID GRAEL
Mãe do iatista

• O resultado do exame etílico, divulgado ontem pela polícia de Vitória, mostrou que o piloto da lancha Laguna I, Carlos Guilherme de Abreu e Lima, mentiu em seu depoimento ao dizer que não havia bebido antes do acidente em que o velejador Lars Grael teve a perna direita decepada. Segundo o exame, Carlos estava alcoolizado no momento do acidente. A análise indicou a presença de 1,5 miligrama de álcool por litro de sangue, o que representa o consumo aproximado de cinco latas de cerveja.

O empresário voltou a negar que tivesse ingerido álcool e garantiu que estava no comando da lancha, mas não viu o barco de Lars. E afirmou que sua dor é tão grande quanto a do velejador. Seu pai, Carlos Lima, muito nervoso, disse que Lars também deveria ter sido submetido a um exame toxicológico.

— Já vi muito atleta perder a medalha por doping.

As declarações irritaram a família do iatista, cujo estado de saúde piorou, devido a problemas respiratórios.

• Pelo Brasileiro, o Flamengo empatou em 1 a 1 com o Cruzeiro, ontem à tarde, em Belo Horizonte e o Vasco ficou no 0 a 0 com o Sport, em São Januário. **Páginas 39 e 42**

CHICO

E A QUALQUER MOMENTO, NA CASA BRANCA...

— Hummm...

SEGUNDO CADERNO

A tragédia grega dos sonhos

• O diretor Rubens Rusche foi buscar nos sonhos o caminho para alcançar a realidade da Grécia Antiga em "Noturno para Ifigênia", adaptação de Clara de Góes da tragédia "Ifigênia em Aulis", de Eurípides, que estreia hoje no Teatro Gláucio Gill. "Quando nos sentamos para ler uma tragédia grega, temos a nítida sensação de estar diante de algo do passado, mas esta sensação desaparece quando entramos no mundo do sonho e do inconsciente, habitado por figuras arquetípicas como as da peça", diz o paulista Rusche, que faz sua estreia no Rio. • Caetano Veloso reestrela hoje, no Metropolitan, o show "Livro vivo", que será gravado para se transformar em disco.

BOA VIAGEM

• Madri, uma das cidades mais interessantes da Europa, une a cultura à História numa receita infalível para conquistar o turista. Nesta época do ano, ela é particularmente acolhedora, com seus roteiros que percorrem ruas estreitas e museus sumptuosos, onde a beleza da paisagem e da arquitetura abre o apetite do visitante. A fome, é claro, é saciada com churros e

Inexperiência causou mortes na Anhangüera

• O motorista Luiz Carlos Sales, que dormia no bagageiro de um dos ônibus envolvidos no acidente de anteontem na Via Anhangüera, afirmou ontem que a empresa nunca deu treinamento de direção defensiva a seus empregados. Ele acha que a inexperiência levou os motoristas a tentar ultrapassar a área de incêndio. "Havia muita fumaça e nenhum motorista profissional entraria lá", disse. O motorista de um caminhão de cana parou no acostamento e viu os ônibus prosseguirem pela pista tomada pela

